Big Kids (crianças crescidas): seu significado, desenvolvimento e importância em Summerhill[1]

Big Kids: their meaning, development and importance in Summerhill School

Dane Goodsman, Ph.D.[2]

[1] Traduzido, com permissão do autor, pelo Prof. Dr. Marcelo Cizaurre Guirau, IFSP São Roque.

[2] Reader in Medical Education, Barts and The London School of Medicine. Queen Mary University of London. UK..

Submetido em 24/11/2015
Aprovado em 26/12/2015

Resumo: Esse artigo considera um aspecto societal específico da Escola Summerhill de A.S. Neill: as 'Big Kids' (crianças crescidas). O efeito do papel da Big Kid na estrutura social da escola significa que as crianças em Summerhill não estão sob os cuidados de adultos, mas sim sob os cuidados de outras crianças.
Palavras-chave: Summerhill. Big Kids. Educação.

Abstract: In this paper, the author brings highlights from his book "After Summerhill". Its main purpose is to describe the main concepts about Summerhill education and to find out is outcomes. In short, the author seeks to answer "what happened to the pupils".
Keywords: Summerhill. Big Kids. Education.

Introdução

Summerhill tem funcionado continuamente na Inglaterra desde 1921 e opera sob duas grandes características (definidoras): 1. A presença nas aulas não é compulsória 2. A comunidade escolar como um todo é parte de uma democracia – administrada por meio de um processo de encontros – em que cada pessoa conta com seu voto. Em muitos aspectos, Summerhill se parece com um internato convencional: recebe alunos com idades de 5 a 16; tem um diretor, professores e tutores (chamados de "House-parents") e oferece o habitual conjunto de matérias em lições programadas – além de atividades que poderiam ser chamadas de "extracurriculares", como esportes, música etc.

Essencialmente, Summerhill pode ser descrita como uma comunidade de iguais que opera com uma forte noção de igualdade social – refletida e reforçada pela instituição do Encontro. Ainda assim, apesar dessa igualdade, emerge o paradoxo de que há uma hierarquia – representada na forma dos "mais velhos" da comunidade, como descrito por Bohannan (1958). No entanto, esses "mais velhos" não são os adultos, mas sim (na maioria dos casos) as crianças mais velhas – chamadas de Big Kids[9] (Crianças Crescidas). No seu papel de Big Kid, a criança é vista como guardiã da cultura da escola.

Durante meus estudos de doutorado (1992), identifiquei as Crianças Crescidas como um artefato cultural de Summerhill e este artigo é uma exploração do seu desenvolvimento, papeis e significados. Ainda que os dados citados tenham sido coletados há algum tempo (durante os anos 80) na minha anterior e contínua relação com a escola, acredito que o fenômeno que descrevo continua, essencialmente, a ser parte da vida dessa instituição.

Os dados para esse trabalho foram coletados como uma série de entrevistas individuais com atuais e ex-alunos e também com atuais e ex-funcionários. As entrevistas se basearam, essencialmente, na abordagem da

[9] No original, a autora cria o substantivo "Big Kidness", que traduzi por "criança-crescidade", acompanhando a tradução de "Big Kid" por "Criança Crescida". Seguindo sugestão da autora, os termos Big Kids e Big Kidness serão mantidos no original. (N.T.)

teoria fundamentada, que também fez uso de tópicos surgidos da minha experiência anterior da escola – para servir de inícios, não de guias. As entrevistas foram conduzidas, em sua maioria, por mim e foram todas gravadas e transcritas. Os dados transcritos foram explorados usando o processo de análise temática.

Contexto

Em termos gerais, as Big Kids (Crianças Crescidas) são com frequência as crianças mais velhas ou "Crianças Carruagem", ainda que isso não seja necessariamente um pré-requisito, nem uma garantia, da Big Kidness (Criança-Crescidade[10]). Este artigo é uma exploração desse fenômeno e as questões que sigo cobrem áreas tais como: quem são identificados como Crianças Crescidas? Quais atributos a Big Kidness engloba? Há uma zona de demarcação clara? Como é a experiência da Big Kidness? Qual é o seu uso? Quais valores ela representa? Como ela é replicada? O que essa noção significa para o restante da comunidade e como esse status se relaciona ao papel dos membros da equipe de Summerhill? Em resumo: por que há Big Kids em Summerhill?

Descobertas:

Tempo de serviço

Uma das mais óbvias e mais facilmente explicadas razões é que, na maioria dos casos, Big Kidé a descrição de uma criança que está na escola há muitos anos e que cresceu no sistema. Em alguns casos, isso pode ter acontecido em um período de 9 ou 10 anos. Pouquíssimos membros da equipe trabalham na escola por um tempo como esse. O efeito disso é observado por um aluno:

[10] Ver nota 01.

> Crianças Crescidas geralmente ficam em Summerhill bem mais tempo do que os membros da equipe. Então, de uma certa forma, você pode dizer que eles são summerhillianos profissionais. (Criança Carruagem)

O comentário demonstra que as próprias crianças entendem que as Crianças Crescidas são os "experts" e, como mostrado a seguir, podem ser críticos da falta de "expertise" dos membros da equipe:

> Às vezes, eu acho que eles (as pessoas da equipe) são mesmo estúpidos por fazerem algo em que eles não têm experiência – o tipo de coisa em que eu tenho experiência. (Criança Carruagem)

A afirmação acima revela que as crianças viam o seu papel como igual ao dos membros da equipe. Reforçando essa ideia, membros da equipe de fato descreveram-se como menos aptos, em alguns aspectos, que as crianças para trabalhar na escola.

> Muitas vezes vou perguntar às crianças o que elas pensam, principalmente no caso de aulas interrompidas... Acho que a opinião das crianças nos assuntos do dia-a-dia é muito valiosa... você pode ter uma compreensão bem melhor do que acontece com a criança perguntando às outras crianças. (Professor)

Progressão

Minha pesquisa mostrou que havia uma compreensão de que a Big Kidness era parte de uma progressão ou processo de amadurecimento. As entrevistas revelaram que a Big Kidness era vista como a fase final de uma transição de criança pequena para Big Kid.

> É muito estranho lembrar de quando eu estava no Quarto do canto (10-11 anos) Eu era uma pessoa tão diferente do que sou agora... Eu sou uma criança carruagem – alguém responsável. (Criança Carruagem)

> A gente trabalhava para ser uma Big Kid. (Criança Carruagem)

As entrevistas relevaram a Big Kidness por meio de uma série de descritores – como, por exemplo, responsável, ativo, respeitado e adulto –, todos se combinando para dar uma visão geral da Big Kid como participante madura e ativa da comunidade. Isso também foi percebido nas descrições das conversas daqueles que ainda não obtiveram o status de Big Kids. Frases como "fechados em si mesmos" e "egoísta" foram usadas. A Big Kidness também foi identificada pela natureza ativa do envolvimento dos indivíduos com a comunidade – onde o egoísmo seria considerado inapropriado – e a visão de que egoísmo e egocentrismo seriam características de crianças pequenas. Os dados mostraram um processo de mudança de criança pequena para Big Kid por meio de um estado aparentemente associal para um social.

> Eu acho que quando a gente é pequeno a gente não pensa mesmo sobre isso – não tem nada para pensar lá – a gente apenas vive a nossa vida." (Criança Carruagem)

Esse comentário de uma Big Kid sobre seu status anterior de criança "pequena" reforça que a Big Kidness pode ser considerada como o final de um processo. As evidências também indicaram que seria difícil se comportar como uma Big Kid sem a experiência adquirida pela vivência em Summerhill.

> A gente entende mesmo as coisas de outra forma quando a gente está mais velho. Você olha para as coisas de outro jeito. Na Cabana a gente pode pensar em tal e tal lei como sendo uma coisa. No momento em que você acorda no Quarto do canto e daí para o próximo estágio, você está olhando para a coisa de um ponto de vista diferente. (Criança Carruagem)

Também parece que se tornar uma Big Kid era considerado a opção mais difícil.

> Se você é maior, você tem mais experiência, você pensa mais nas coisas, analisa as coisas com mais detalhes. Então, quanto mais velho você fica, mais difícil é. (Criança Carruagem)

Os dados mostram que a experiência que se ganha vivendo na comunidade se torna água para mover mais o moinho analítico: "você pensa mais nas coisas, analisa as coisas com mais detalhes". A Big Kidness parece evocar um imperativo moral de "pensar nas coisas". No entanto, é preciso também observar que não é uma questão de pressão social – já que ninguém é obrigado a vestir o manto de Big Kid – mas que, sem tal introspecção, o status de Big Kid era difícil de ser obtido.

Respeito

A Big Kidness também envolve uma noção de respeito conquistado. A Big Kid é mais frequentemente vista como tendo um julgamento sensato e sem preconceito, acompanhado de algum grau de diplomacia ou trato e, por isso, seria mais capaz de dar sugestões aceitáveis por todos os lados. Eu vejo isso como um reforço da noção de "ancião" da comunidade e da ideia de que a sociedade de Summerhill possui semelhanças com alguma forma de sistema tribal.

No nível interpessoal, a Big Kid é vista como uma pessoa compreensiva que opera com o conhecimento e a perícia obtidos ao longo de seus anos na escola. Eu arrisco dizer que o aspecto central da arte da Big Kidness esteja conectado ao fato da Big Kid ter adquirido a capacidade de se colocar no lugar dos outros. Mead (1934) descreve essa capacidade como simpatia, enquanto que hoje em dia nós provavelmente a caracterizaríamos como empatia.

Aprendendo a ser uma Big Kid

Parece que a Big Kidness é aprendida por meio do engajamento e exposição à aplicação de experiências em várias situações, tanto no nível pessoal quanto no público – aqui, potencialmente um modelo experimental –, mas, como os dados também mostram, a Big Kidness foi replicada usando um modelo de aprendizado.

> ... a gente mostra aos pequenos como a gente meio que, não sei como dizer, como explicar isso, bem, meio que você mostra a eles como é ser uma Big Kid." (Criança Carruagem)

> Eles [as Crianças Crescidas] têm muita experiência e eles meio que passam sua experiência para as crianças mais novas. (Criança Carruagem)

Outro aspecto da vida em Summerhill é a natureza ativa da participação individual nos conhecimentos e significados da cultura. As crianças em Summerhill estão constantemente fazendo afirmações sobre como as pessoas estão "cumprindo seus papeis" – geralmente com base em suas crenças sobre como o papel dos outros deveria ser cumprido.

> As pessoas que saíram no verão passado eram muito boas, elas mantiveram a escola toda unida. Eles tinham boas propostas no Encontro; elas sabiam mesmo do que estavam falando – elas eram boas.

Uma afirmação em conversa:

> No período anterior, as crianças crescidas não estavam muito interessadas nas crianças pequenas.

A Big Kidness é claramente reconhecida como um papel pela comunidade, ilustrado nas afirmações acima no como envolver o indivíduo a ser menos interessado apenas em si próprio. O processo em geral é visto como parte de uma continuidade de amadurecimento por meio da qual o indivíduo gradualmente assume uma postura social mais aberta na comunidade. Isso é visto pelos estudantes como uma progressão mais ou menos inevitável – em vez de uma progressão ideológica – surgida (inevitavelmente) de se fazer parte da escola por muitos anos.

Estudantes e Crianças Crescidas

Considerando-se os fatores envolvidos em motivar uma criança a querer se tornar uma Big Kid, a noção de identificação no grupo de iguais parece ter aceitação. De fato, a Big Kidness pode ser vista como a maior honraria e afirmação de aprovação dada pelo grupo de pares. É importante observar, no entanto, que a maioria das escolas é estratificada em grupos etários, nos quais as crianças passam a maior parte do tempo com outros da mesma idade, restringindo as possibilidades de interação. Em Summerhill, por meio do contato social irrestrito, a criança é capaz de desenvolver relacionamentos que atravessam as faixas etárias. Como qualquer Big Kid tem contato com todos na comunidade, o grupo de iguais se expande para o grupo todo, incluindo os membros da equipe.

Outro ponto a ser notado é que por meio do contato social irrestrito – como descrito acima – emerge uma forma de grupo familiar. No entanto, em vez de ser apenas uma versão ampliada da família, Summerhill parece acrescentar outra dimensão (como observado, também, em outras escolas livres). Swidler (1979) fornece um relato disso em seu trabalho:

> As escolas livres são muito mais igualitárias que as famílias. Elas são algo como um grande grupo de irmãos, uma sociedade de iguais, sem pais e filhos. O status dos professores é equiparado para contrabalancear as vantagens tradicionais do professor de idade, experiência e posição na organização. Em sua atmosfera de intimidade e afeto, sua confiança nos motivos do amor e da culpa para ligar as pessoas à comunidade, as escolas livres imitam a vida familiar. Mas eles desafiam explicitamente aquela combinação de amor e dominação que caracteriza, na nossa sociedade, a vida familiar tradicional e que se transfere para as relações usuais entre professores e estudantes na escola. (p. 145)

A perspectiva summerhilliana:

> ... melhor que uma família, porque você não tem essa relação muito próxima com pessoas que tem poder sobre você. Tem muito mais negociação disponível, porque a comunidade é muito maior. (ex-summerhilliano)

O aspecto interessante da ordem normativa das "escolas livres" (como descrita acima e espelhada em Summerhill) é que ela cria indivíduos sociáveis em vez de hedonistas, o que requer que o estudante aprenda autonomia e participação no lugar de individualismo e conquista.

Equipe, Big Kidness e relações de poder

Levando em consideração os pontos levantados acima, quem os alunos de Summerhill veem como tendo poder sobre eles? Uma ideia inicial é dada por este aluno de quatorze anos ao descrever a posição dos membros da equipe:

> Pergunta: O que faz a figura do membro da equipe? Eles são muito importantes ou não, ou o quê?
> Não, eu não acho que eles são realmente importantes. Bem, eu acho que, se comparado a uma escola normal, eles estão apenas meio que no nível [das Crianças Crescidas] mesmo.

Parece que essa transferência de poder da habitual hierarquia automaticamente designada para uma que se manifesta pela concessão social traz uma significativa contribuição para as diferenças percebidas na dinâmica estudantes/funcionários de Summerhill. Professores e outros membros da equipe de funcionários não são automaticamente tratados com deferência – na verdade, como o resto da comunidade, eles têm que conquistar tal respeito.

As estruturas de controle e poder em Summerhill diferem da maioria dos processos educacionais tradicionais no ocidente baseados em escolas, onde esperamos ver os professores como depositários do poder (em substituição ao Estado). Em Summerhill, muito do poder está nas mãos das crianças e incorporado no papel de Big Kid. O que é importante aqui é que os membros da comunidade de fato delegaram esse poder à figura da Big Kid e é isso o que concede a principal sustentação a essa posição. Ao conferir ao indivíduo uma expectativa sobre o que uma Big Kid deve ou não fazer, o poder efetivo da função é mantido pela comunidade, pois, se uma Big Kid não "corresponder às

expectativas", ela perde esse status. Em outros modelos de poder, geralmente vemos a comunidade obrigada a se submeter à visão dos donos do poder sobre o que é aceitável. Assim, o poder conferido às Crianças Crescidas de Summerhill parece não ser um poder sobre alguém – em um sentido coercitivo – mas um poder advindo de se ser confiado e acreditado, ou seja, um poder conferido.

> ... As pessoas escutavam o que eu tinha pra dizer. Se eles estivessem discutindo e eu chegasse, eles parariam a discussão o tempo suficiente para me dizer o que estava acontecendo e eles, geralmente, fariam o que eu sugerisse. Eu gosto da glória disso, pra dizer a verdade. Eu acho que outros têm a mesma diversão nisso como eu, que as pessoas os respeitem. (Criança Carruagem)

Isso, novamente, reforça a ligação entre a Big Kidness e a aprovação social. Em cada um dos exemplos, o poder está condicionado a uma "boa" atuação na função de Big Kid. Essa noção de "boa" atuação levanta uma proposição interessante: a Big Kidness poderia ser conquistada e depois perdida? Isso parece improvável se pensarmos no tempo necessário para o amadurecimento do status de Big Kid e nenhum exemplo foi encontrado para sustentar tal proposição. No entanto, não encontrei dados refutando isso e, portanto, a questão – ou proposição – deve permanecer sem resposta. Contudo, a figura da Big Kid como uma pessoa de status e poder delegado é uma mudança interessante e se posta em contraste ao habitual cenário escolar – como descrito anteriormente –, no qual os funcionários são as pessoas com poder.

Questões para a Big Kidness

Até aqui este artigo mostrou como a Big Kidness é, em parte, o resultado de se ter vivido em Summerhill e de se ter tido a liberdade para se desenvolver como indivíduo. Neill questionaria se isso não seria o resultado de um processo natural e a sociologia iria sugerir que isso seria parte de um processo de socialização. A questão que emerge é: até que ponto se trata de liberdade de

escolha ou de manifestações de uma complacência crescentemente sofisticada. O que quero dizer é: será que a ideia de liberdade individual está tão coberta de imperativos postos e não postos dentro dessa cultura que há apenas um caminho?

> A dificuldade de ser uma Big Kid é que você não está mais puro, isso é uma coisa péssima. A gente sabe que as coisas nos afetam desde que nascemos... é porque você está aqui somente por cinco anos, você é em comparação intocável, de certa forma. Mas quando você tem quinze anos, tem muita pressão, mesmo em Sumerhill, entende – "vocês, crianças crescidas, têm que começar a ser responsável agora. É hora de começar." (ex-summerhilliano)

Continuando a explorar a motivação vinda da pressão externa, o respondente prossegue:

> ... que quando você é adolescente você está nessa fase de transição horrível em que você não tem lá muita convicção, você realmente não tem muita coragem. Poucos adolescentes vão se virar para alguém e falar "Eu acho isso, eu estou certo, não discuta comigo". Eu acho que é assim provavelmente porque você é muito facilmente influenciado por outras pessoas, porque você não tem muita certeza do que pensa. Eu me lembro de, quando adolescente, não ter muita certeza do que pensava. Eu acho que você se preocupa muito mais e, por isso, você está muito mais propenso às pressões de cima, dos adultos. As crianças deveriam ser deixadas para pensar o que é melhor para elas. Elas não deveriam ser obrigadas a fazer algo como aquilo [cuidar dos mais novos]. Acho que isso é pressão externa. Quando você é uma Big Kid, você está muito mais perto da pressão dos membros da equipe da escola. Elas [as crianças] iriam, em algum momento, se virar sozinhas se ficassem aqui tempo suficiente. (ex-summerhilliano)

Interessantemente, a última sentença do relato traz uma inversão das ideias expressas na primeira parte. Até aqui, nos é dito que as Crianças Crescidas são, provavelmente, influenciadas pelos membros da equipe; após, nos é dito que, se deixadas por sua própria conta, elas (as Crianças Crescidas) iriam "se virar sozinhas". O que podemos concluir disso? Isso poderia ter se dado simplesmente devido a uma questão de perspectiva na qual o adulto está, talvez,

vendo um quadro mais amplo da situação. Alternativamente, poderia ser porque esse adulto nunca atingiu o status de Big Kid, como testemunhado pelos trechos "você não tem lá muita convicção ... poucos adolescentes vão se virar para alguém e falar 'eu acho isso, eu estou certo"', enquanto que explorações prévias nesse artigo mostraram que a Big Kidness implica que a Big Kid teria a coragem de dizer tais coisas e, de fato, os dados mostram que elas fazem referência a sua relação com os membros da equipe em termos de sua própria habilidade e não da dos adultos. No entanto, há um aparente paradoxo: se olharmos para o seguinte depoimento, poderemos ver um aspecto interessante na relação entre a função dos membros da equipe e a função da Big Kid.

> Os membros da equipe, se necessário, devem ser o seu bode expiatório. Eles são, digamos assim, as cabeças da tribo, porque, eu acho, você tem que ter algo lá, algo em que você realmente confie e dê importância para procurar e abrir sua consciência. Eu não acho que as Crianças Crescidas devessem se considerar o último elo da corrente. O papel da equipe é vital como o final da corrente, completando o quadro – para estar lá. As crianças não precisam ser membros completos da equipe, adultos completos. (ex-summerhilliano)

Ficou claro pelos dados que a equipe não possui o mesmo status nem necessariamente os mesmos tipos de poder que as Crianças Crescidas. Mas, como descrito por Lamb (1992), questões como contratação e dispensa são reservadas à equipe e, no depoimento acima, a equipe aparece não como um personagem periférico, mas como um membro influente da comunidade. Ainda assim, permanece o fato de que a Big Kidness estará sempre indisponível a ela – o que nos leva à conclusão de que Summerhill parece ter uma cultura na qual o poder está, de certa forma, parcialmente separado da responsabilidade. Da perspectiva da equipe de Summerhill, esse fato levanta uma questão interessante relacionada à autenticidade e à autoridade: se ser uma Big Kid é central para ser um summerhilliano e se os membros da equipe necessariamente não podem ser Crianças Crescidas, que tipo de summerillianos eles podem ser?

Para concluir

A proposição desenvolvida neste artigo é que em Summerhill os mais velhos de cultura da comunidade da escola são as Crianças Crescidas. Além disso, Big Kid, como um título, não se trata meramente de uma descrição literal, mas é a personificação de vários atributos, tais como expertise, assumir um papel ativo na comunidade, responsabilidade e maturidade. A Big Kidness, como mostramos, é a última fase de uma continuidade desenvolvimental – o revelador aqui é a noção de progressão em direção a se tornar uma Big Kid. Também foi mostrado como esse papel é fundamental na manutenção da ethos da escola. Parece que Summerhill cria a Big Kidness deixando-a se desenvolver – criando um ambiente no qual é dado aos jovens o poder de ser responsável sem necessariamente ter a responsabilidade de ser poderoso.

Referências

Bohannan, L. (1958). Political aspects of Tiv social organization. Tribes Without Rulers: Studies in African Segmentary Systems.

Goodsman, D. (1992). Summerhill: theory and practice (Doctoral dissertation, University of East Anglia).

Lamb, A. (1992) The New Summerhill London: Penguin xiv.

Meads, G.H. (1934) Mind, Self and Society. Chicago: University of Chicago Press.

Swidler, A. (1979). Organization without authority: Dilemmas of social control in free schools. Harvard University Press.

Winter, E. (1956) Bwamba: a structural-functional analysis of patrilineal society Cambridge: Published for the East African Institute of Social Research by W. Heffe.